



Comunicado de Imprensa nº 10/164 (P)
PARA DIVULGAÇÃO IMEDIATA
23 de Abril de 2010

Fundo Monetário Internacional
Washington, D.C. 20431 EUA

Relatório do FMI revela optimismo quanto às perspectivas de crescimento da África subsariana

O Fundo Monetário Internacional (FMI) divulgou hoje a edição de Abril de 2010 do seu relatório Regional Economic Outlook: Sub-Saharan Africa. A Sra. Antoinette Monsio Sayeh, Directora do Departamento de África do FMI, fez os seguintes comentários sobre as principais conclusões do relatório:

Ao que tudo indica, a desaceleração económica em África subsariana terá sido breve. Segundo as projecções, o crescimento do produto em 2010 será de 4,75%, contra 2% em 2009. Contanto que a economia mundial continue a recuperar, o crescimento na região deverá seguir em alta, ascendendo a 5,75% em 2011.

O impacto da crise financeira mundial sobre os países da região foi bastante variado. Na maioria dos países de rendimento médio, os níveis de produção foram prejudicados pela queda precipitada do volume das exportações em princípios de 2009, em consequência do colapso da procura mundial. Nos países exportadores de petróleo, o crescimento também sofreu forte desaceleração, em parte como reflexo da descida dos preços do petróleo. Em contrapartida, muitos países de baixo rendimento passaram quase incólumes pela crise, com algumas economias frágeis a experimentar até uma ligeira aceleração do crescimento do produto em 2009.

Se a desaceleração económica na região foi relativamente limitada, isto se deve sobretudo à boa saúde das economias subsarianas ao ingressar no período 2008–09, bem como às políticas macroeconómicas anticíclicas adoptadas por muitos países. Quase dois terços dos países que sofreram uma contracção em 2009 foram capazes de aumentar os gastos públicos para estimular a actividade económica. De referir também que a maioria dos países baixou as taxas de juro directoras.

Evidentemente, a desaceleração económica causou perturbações sociais e grande sofrimento. É de se esperar, portanto, um abrandamento dos avanços rumo aos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio.

Numa análise prospectiva, as políticas de África subsariana terão de se adaptar a um ambiente externo que apresenta melhorias, mas que ainda exhibe um grau elevado de incerteza. Será preciso reconstituir as margens de manobra das políticas e fortalecer os sistemas financeiros para fazer face a eventuais choques imprevistos. Em vez da estabilização do produto no curto prazo, a política económica terá agora de se concentrar em objectivos de desenvolvimento de médio prazo que sejam consistentes com a estabilidade macroeconómica, a menos que persista um grande afastamento do crescimento face ao seu potencial.

O FMI acelerou o ritmo e o volume dos empréstimos à África subsariana em 2009, além de oferecer condições mais flexíveis. Os compromissos de financiamento superaram os cinco mil milhões de dólares, quase cinco vezes mais do que em 2008 (excluindo os empréstimos ligados a créditos em atraso). Ademais, as afectações de DSE em Agosto e Setembro de 2009 proporcionaram à região quase 12 mil milhões de dólares em activos de reserva. Daqui para a frente, é fundamental que os outros parceiros de desenvolvimento e as instituições financeiras internacionais continuem a apoiar os países subsarianos durante esta fase de recuperação”, concluiu a Sra. Sayeh.

O texto integral da edição de Abril de 2010 do relatório *Regional Economic Outlook: Sub-Saharan Africa* pode ser acedido no sítio web do FMI: www.imf.org.